06

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 0906

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

HISTÓRIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC www.fsc.org
MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794

INEP

QUESTÃO 01

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como "lixo eletrônico" ou "e-lixo". Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 02

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião "para não criar conflito". Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas "não são vistas", "não existem" e, "quando existem", são encaradas por muitos professores como "um problema a ser resolvido". Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 03

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 04

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 05

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 06

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 07

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 08

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 09

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO 10



Disponível em: www.blogdoaftm.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.

Considerando-se a reflexão proposta pela charge e os objetivos da avaliação em larga escala da Educação Básica, é correto afirmar que

A as avaliações em larga escala têm como objetivo principal moldar os currículos, cabendo às escolas a melhora dos resultados.

B os resultados das avaliações em larga escala têm impacto direto na bonificação dos professores, sendo esse o objetivo central dessas avaliações.

C as interpretações dos resultados desse tipo de avaliação são relevantes, podendo estimular a implementação de políticas públicas educacionais.

D os estudantes, nesse tipo de avaliação, são avaliados com foco nos processos individuais de aprendizagem, sendo, portanto, os responsáveis pelos resultados.

Área livre

QUESTÃO 11

Em uma reunião com os docentes do Ensino Fundamental de uma escola estadual, a coordenadora pedagógica destacou a importância de os professores compreenderem a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para se elaborar o projeto político-pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Considerando-se a situação apresentada e as políticas educacionais vigentes no Brasil, seria correto responder aos docentes que a BNCC consiste em um

A balizador da qualidade da educação que fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais de governo, sem constituir uma referência nacional obrigatória para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

B currículo no qual a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

C referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do País, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior.

D documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do País.

QUESTÃO 12

Uma menina, ao explorar as caixas que sua avó guardava em um armário antigo da casa, encontrou, entre os objetos empoeirados, um livro didático de Educação Moral, Cívica e Política, de 1971. Animada, a menina pediu autorização para levar o livro para a escola, a fim de mostrá-lo aos seus colegas e professores. No entanto, quando a menina apresentou o material na sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental, seus colegas manifestaram diversas reações. Alguns demonstraram interesse em conhecer mais o livro e o que se estudava à época, enquanto outros expressaram desconforto e desconfiança em relação ao conteúdo, associando-o ao passado autoritário do Brasil. Percebendo o potencial da discussão que se formou, o professor decidiu incorporar o livro em sua aula.

Considerando-se as competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é correto afirmar que, nessa situação, o professor deve utilizar o livro trazido pela estudante como uma oportunidade para

A demonstrar que houve pouca mudança na abordagem dos temas, no uso da linguagem e nas atividades propostas nos livros de outrora, em comparação com os livros atuais.

B estudar o contexto da época, valorizando a soberania nacional e as instituições vigentes, com respeito à ordem social estabelecida e às autoridades governamentais.

C promover valores cívicos e patrióticos entre os alunos, incentivando o culto à nação, aos seus símbolos e às grandes personalidades que marcaram a história do País.

D desenvolver o pensamento crítico dos alunos e discutir diferentes percepções sobre educação e cidadania vigentes nos períodos autoritários e democráticos do País.

QUESTÃO 13

Por vários séculos, o currículo escolar tem colocado o modo de conhecimento clássico europeu, nascido do Iluminismo, como o padrão-ouro do ensino. Há muita relevância no conhecimento acumulado nessa parte do mundo. O problema é encará-lo como o único saber legítimo. Quando fazemos isso — e temos feito muito até aqui —, desconsideramos a enorme diversidade, criatividade e inteligência que pulsa em tantas outras coletividades humanas.

RUFINO, L. **O currículo está atravessado pelo colonialismo mas é possível reinventá-lo**. Disponível em: https://site.veracruz.edu.br. Acesso em: 1 maio 2024 (adaptado).

Um grupo de professores do Ensino Médio, interessado em adotar um currículo com princípios decoloniais, organizou um projeto de ensino interdisciplinar para promover a consciência crítica dos estudantes sobre as consequências da colonização dos saberes na escola.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a ação docente capaz de contribuir para efetivar o projeto de ensino.

A Promover discussões sobre saberes não hegemônicos, a fim de reconhecer e compreender as contribuições de povos colonizados na constituição do conhecimento.

B Propor a reorganização de tempos e espaços escolares, a fim de reconhecer práticas curriculares cujas características evidenciem aspectos essenciais da colonização.

C Apresentar filmes, livros e outras produções culturais dos países colonizadores, a fim de reconhecer a cultura dominante dessas regiões e suas contribuições históricas.

D Privilegiar materiais didáticos com casos e histórias relacionados aos colonizadores e suas perspectivas acerca dos povos colonizados, a fim de compreender os princípios civilizatórios.

QUESTÃO 14

Na década de 1990, organizações internacionais e movimentos sociais avançaram em conquistas na defesa dos direitos das pessoas com deficiência a partir da Declaração de Salamanca (1994) e, mais tarde, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006). O Brasil é signatário da Convenção e, em 2015, promulgou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Apesar dos avanços que se converteram em legislações específicas, a implementação da educação inclusiva ainda enfrenta vários desafios.

Nesse contexto de garantias dos direitos, uma docente da Educação Básica discorreu, no primeiro conselho de classe do semestre, sobre o desafio de trabalhar com uma turma de 35 alunos, sendo dois deles estudantes com deficiência, uma vez que a escola não dispõe de uma sala de recursos. O tema foi discutido amplamente, e outros docentes também sinalizaram a mesma realidade.

Considerando essa situação, a equipe da gestão escolar deve

A requerer à Secretaria de Educação a elaboração de um currículo simplificado para facilitar o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

B articular ações em conjunto com centros de atendimento educacional especializados, a fim de desenvolver um plano de atendimento individualizado para esses estudantes.

C solicitar aos estagiários dos cursos de licenciaturas que planejem atividades e elaborem materiais didáticos adaptados, com o intuito de atender às especificidades dos alunos com deficiência.

D eleger monitores, entre os estudantes com melhor desempenho, para que possam auxiliar e contribuir com a aprendizagem daqueles que necessitam de atendimento educacional especializado.

QUESTÃO 15

TEXTO 1

Como o professor é pobre e escasso o ordenado, instala a escola numa saleta qualquer, contanto que seja barata e lhe não absorva o ordenado. A título de mobília procura dois ou três bancos de pau, uma cadeira para si, uma mesa onde ao menos possa encostar os cotovelos e tomar notas, um pote e uma caneca, e aí temos armado o alcatifado palacete da instrução. Agrupam-se aí dentro 20, 30 ou 40 crianças, e durante quatro ou cinco horas diárias martirizam os ouvidos e as cordas vocais da laringe em insólito berreiro.

Editorial de ***A província de São Paulo,*** 13 jan. 1876 *apud* ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, s.d., *e-book* (adaptado).

TEXTO 2

Aqui [o mestre Policarpo] pegou da palmatória.

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão.

ASSIS, J. M. M. **Conto de escola**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o Texto 1 e o Texto 2, assinale a opção que apresenta uma estratégia de ensino e de aprendizagem atual que contrasta com aquelas aplicadas por professores do Brasil do século XIX.

A Planejar o ensino de modo a transpor a precariedade da sala de aula, por meio da arguição do conhecimento como estratégia de ensino.

B Planejar a aula, propondo ações que estimulem o interesse dos estudantes, considerem a precariedade da sala de aula e avaliem o conhecimento.

C Estabelecer planejamento considerando a precariedade da sala de aula e a aplicação de rotinas de aprendizagem que ajustem o comportamento do estudante.

D Estabelecer ações de ensino e de aprendizagem considerando a precariedade da sala de aula, com arguições corretivas geradas por testes de conhecimento do conteúdo.

Área livre

QUESTÃO 16

A violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando-se como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Esse mal-estar é vivenciado nas relações entre alunos, professores e demais profissionais da educação, o que dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento social e afetivo das pessoas envolvidas. O *bullying* é caracterizado como um comportamento consciente, intencional, deliberado, hostil e sistemático, de uma ou mais pessoas, cuja intenção é ferir o outro. Como uma nova forma de expressão do *bullying*, o *cyberbullying* é caracterizado como uma manifestação de agressão ou assédio moral, que ocorre por meio de recursos tecnológicos. O *cyberbullying*, apoiado nas tecnologias da informação, transcende as fronteiras do tempo, na medida em que a ofensa pode manter-se infinitamente presente no espaço virtual.

SOUZA, S. B.; SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P. *Cyberbullying*: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 3, p. 582-590, 2014 (adaptado).

A partir das informações do texto, é correto afirmar que famílias e escolas contribuem para o combate efetivo ao *cyberbullying* quando

A proíbem o acesso dos jovens à Internet, principalmente às redes sociais, substituindo a tecnologia por atividades culturais, leitura e esporte, com o intuito de desenvolver habilidades sociais.

B promovem o diálogo aberto com os jovens sobre o uso responsável da Internet, incentivando-os a denunciar qualquer forma de violência, o que auxilia na criação de um ambiente de confiança.

C supervisionam, em conjunto, o trabalho dos docentes, verificando a abordagem do tema nas aulas e permitindo que os estudantes consigam identificar, denunciar e coibir as diferentes práticas de *bullying*.

D reconhecem que o *bullying* é um comportamento escolar tradicional dos estudantes que, atualmente, ocupa outros lugares, como o *cyberespaço*, compreendendo a prática do *bullying* como parte da rotina escolar tradicional.

QUESTÃO 17

Ao elaborar a avaliação de Ciências para uma turma do Ensino Fundamental em que há um estudante cego, um professor selecionou questões que mesclavam textos verbais e textos não verbais (imagens), as quais seriam aplicadas para todos os alunos da sala. Contudo, no processo de planejamento da avaliação, o docente, tendo em vista a especificidade de sua turma, ponderou sobre a necessidade de alterar as questões selecionadas e utilizar recursos para assegurar a acessibilidade a todos os educandos.

Na situação apresentada, a avaliação, para que seja acessível ao aluno cego, deve ser

A adaptada, sendo necessário incluir a descrição de imagens para que o aluno tenha acesso à totalidade da prova.

B individualizada, para que o aluno, após ser retirado da sala de aula, possa fazer sua prova livre de interrupções.

C facilitada, uma vez que o aluno pode apresentar nível de percepção diferenciado, em comparação com os demais colegas.

D modificada, sendo preciso substituir as questões que apresentem elementos visuais por outras, para que o aluno não seja prejudicado.

QUESTÃO 18

Escolas sustentáveis são aquelas que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução n. 18, de 3 de setembro de 2014**. PDDE Escolas Sustentáveis.

Com base no texto apresentado, é correto afirmar que, para a implementação de um projeto educacional efetivo sobre desenvolvimento sustentável, é adequado que o professor considere

A a aquisição e produção de materiais, a gestão eficiente de água e de energia e a definição de uma agenda de ações e atividades, conforme o calendário escolar.

B a relação do projeto com os componentes curriculares, a rotina da escola, os interesses dos estudantes, as datas das avaliações e os recursos financeiros disponíveis.

C a viabilidade das propostas, o cuidado socioambiental na escola, a sistematização dos conhecimentos curriculares por meio do letramento científico e a divulgação dos resultados obtidos.

D o programa nacional de educação ambiental, a realidade escolar, os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema produtivo e as tecnologias disponíveis ampliadas pelo letramento científico.

Área livre

QUESTÃO 19

A Lei n. 14.191/2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caracteriza-se como um avanço nas políticas educacionais que tratam da educação de pessoas surdas. Em seu artigo 60-A, lê-se o seguinte:

> *Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.*
>
> Disponível em: http://planalto.gov.br. Acesso em: 4 jul. 2024.

Considerando a complexidade do processo educacional em relação à Educação Especial e Inclusiva, assinale a opção que apresenta uma das conquistas trazidas pela Lei em questão.

A Garantia da inclusão das pessoas surdas no mercado de trabalho.

B Acesso das pessoas surdas, de forma universal, à tecnologia assistiva.

C Reconhecimento da identidade cultural e linguística das pessoas surdas.

D Fim da discriminação e exclusão das pessoas surdas no ambiente escolar.

QUESTÃO 20

Uma escola de um assentamento rural convidou os responsáveis legais pelos estudantes para cooperar na tarefa de plantar arroz em um terreno da escola. Após visualizarem o terreno, eles comentaram o seguinte:

responsável 1 — Conseguiremos plantar *15 quadros* de arroz.

responsável 2 — Nesse terreno, plantaremos muito arroz; ele mede *1 tarefa.*

Quadro e *tarefa* são unidades de medida utilizadas por essa comunidade para saber o tamanho dos terrenos. Uma professora, ao ouvir a conversa, pensou que essa seria uma boa oportunidade para realizar uma prática que fomentasse a cooperação entre a escola, os responsáveis e o assentamento rural.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta uma prática docente que articula a instituição escolar, os responsáveis e a comunidade local.

A Realizar uma dinâmica em que os estudantes meçam o terreno e coletem os dados para analisá-los em sala de aula, promovendo posteriormente a exposição desses dados no ambiente escolar.

B Pedir aos responsáveis que expliquem aos estudantes a história do assentamento rural e a importância do plantio do arroz para as famílias, além de ensinar as formas locais de medição da terra.

C Solicitar aos alunos que pesquisem na Internet os conceitos de *quadro* e *tarefa* e, em seguida, realizem uma atividade que relacione essas noções com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

D Apresentar as diferentes formas de mensurar um terreno, com foco nas unidades de medida mais usuais no território nacional, e solicitar aos estudantes que plantem e colham o arroz no terreno da escola.

QUESTÃO 21

TEXTO 1



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Mafalda-1-mi-mama-portugues.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Libertad-e-a-escola-2-a-sra-me-fascina-1.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

Considerando-se as teorias pedagógicas, é correto afirmar que as tirinhas apresentadas têm em comum o fato de abordarem

A a construção do conhecimento a partir da valorização das interações sociais dentro e fora do espaço escolar, focalizando a afetividade e as relações interpessoais.

B a preocupação com atividades de ensino que estão relacionadas com a realidade imediata dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

C a prática interdisciplinar que considera os conhecimentos prévios dos estudantes, ao mesmo tempo em que valoriza os conhecimentos enciclopédicos tradicionais.

D a participação ativa do estudante no processo de ensino e de aprendizagem, destacando suas habilidades de analisar, questionar e criticar o contexto no qual está inserido.

QUESTÃO 22

Diante de relatos constantes, feitos por estudantes de uma escola, de casos de violência contra a mulher na comunidade em que se localiza a instituição, professores decidem realizar ações voltadas a esse tema. Os docentes pretendem desenvolver, de forma transversal e interdisciplinar, atividades de divulgação da Lei Maria da Penha e de seus recursos de assistência e denúncia. O desafio, no entanto, é abordar a questão por meio de diferentes pontos de vista e engajar os vários agentes sociais na prevenção e no combate à violência contra a mulher.

Com a finalidade de abordar a temática sob vários ângulos e engajar os estudantes e a comunidade escolar na prevenção e no combate à violência contra a mulher, uma estratégia adequada nessa situação seria

A solicitar aos estudantes a produção de textos informativos sobre a temática e distribuí-los para os colegas de sala.

B realizar projeto de intervenção na escola com a participação de professores, famílias, conselhos e coletivos que abordem o tema.

C utilizar, durante as aulas, músicas, filmes e outras mídias que favoreçam a reflexão sobre a temática por meio de várias linguagens.

D propor ações de valorização do universo feminino no Dia Internacional da Mulher, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

QUESTÃO 23

Uma professora do Ensino Médio explicou aos seus alunos que a utilização de recursos naturais de maneira insustentável pode levar à degradação ambiental e ao esgotamento desses recursos. Na sequência, apresentou duas propostas de atividades: i) compostagem para reduzir o desperdício de alimentos na escola; ii) feira de ciências com apresentação de trabalhos sobre fontes de energia renováveis. A partir dessas propostas, os alunos, organizados em grupo, deverão desenvolver projetos durante todo o semestre. O objetivo desses projetos é estimular a leitura e a interpretação de informações sobre ciência difundidas na mídia.

Nessa situação, ao final desses projetos, os estudantes deverão compreender que as comunidades científicas produzem conhecimento considerando que os sistemas naturais e humanos são

A interdependentes e que a ciência se desenvolve por meio da superação e construção de novos paradigmas.

B dependentes e que a ciência é uma prática neutra, sendo o seu desenvolvimento associado a aspectos culturais.

C codependentes e que o método científico oferece hipóteses explicativas, a partir da utilização e produção de modelos irrefutáveis.

D independentes e que o método científico assegura as consequências sociais da ciência e atesta a confiabilidade de generalizações explicativas.

Área livre

QUESTÃO 24

TEXTO 1

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas ao gênero, à raça, às etnias, às classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *In*: **Estudos feministas**, p. 171-188, Ano 10, 2002 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://partidanet.wordpress.com/2017/05/19/dororidade-o-que-e-ou-o-que-pretende-ser/. Acesso em: 26 set. 2024.

Considerando a situação apresentada na figura e a aplicação do conceito de interseccionalidade na comunidade escolar, assinale a opção que indica uma proposta capaz de promover o direito à identidade de gênero, classe e raça, entre os integrantes de uma escola.

A Realizar, periodicamente, rodas de conversa que envolvam a comunidade escolar, a fim de estimular ações de enfrentamento das múltiplas opressões que levam à invisibilização dos sujeitos.

B Reproduzir na escola campanhas elaboradas por organismos internacionais sobre questões de gênero e raça, com o intuito de sensibilizar estudantes e professores sobre a importância da temática.

C Estabelecer parcerias com centros de referência de atendimento à mulher, com vistas a ampliar os recursos e as orientações para enfrentar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

D Convidar especialistas renomados para realizar palestras na escola, destacando a importância da diversidade racial e de gênero para superar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

QUESTÃO 25

Dentro do movimento escolanovista, desenvolveu-se, nos Estados Unidos, uma de suas mais destacadas correntes, a pedagogia pragmática ou progressivista, cujo principal representante foi John Dewey. As ideias desse educador exerceram influência significativa no movimento da Escola Nova na América Latina e, particularmente, no Brasil. Com a liderança de Anísio Teixeira e outros educadores, formou-se, no início da década de 1930, o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova, cuja atuação foi decisiva na formulação da política educacional, na legislação, na investigação acadêmica e na prática escolar.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013 (adaptado).

No que compete às práticas escolares, conforme o movimento escolanovista, é esperado que

A o docente exponha o conteúdo ao estudante, realize exercícios de fixação e o avalie para fins de verificação da aprendizagem.

B os conteúdos de ensino sejam selecionados e organizados a partir de conhecimentos e valores sociais acumulados pela humanidade.

C a aprendizagem se desenvolva a partir de uma progressão lógica, cujos conteúdos tenham sido previamente hierarquizados por especialistas do currículo.

D a escola propicie ao estudante um processo de ensino e de aprendizagem ativo, construtivo e experimental, em consonância com as etapas de seu desenvolvimento.

QUESTÃO 26

Em uma escola pública de Ensino Médio de um município onde há comunidades indígenas e quilombolas, verificou-se, durante a pandemia de Covid-19, uma situação de negação da ciência em relação ao uso de medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica. Como estratégia para lidar com isso, a equipe pedagógica e os professores desenvolveram um projeto para esclarecer o valor de pesquisas científicas na solução de diversos problemas de saúde. Entretanto, como consequência, ocorreu a descrença dos estudantes em saberes tradicionais locais, notadamente os de cultura indígena e quilombola, como o uso de chás e emplastros para certas enfermidades.

Nessa situação, uma estratégia pedagógica adequada para tratar o problema de descrença relatado é solicitar aos estudantes que

A busquem, em bibliotecas ou em recursos on-line, artigos científicos sobre as origens do uso de chás e emplastros pelos povos indígenas e quilombolas, com foco na importância cultural desses elementos.

B estudem, guiados por líderes religiosos, saberes tradicionais de eficácia comprovada, como os chás e emplastros mencionados, e apresentem bons exemplos dessas substâncias aos colegas em sala de aula.

C pesquisem, em suas comunidades, o uso de plantas medicinais comuns em chás e emplastros e também utilizadas pela indústria farmacêutica em medicamentos, para discutirem o tema com os colegas em sala de aula.

D entrevistem detentores de conhecimento tácito, a exemplo de profissionais liberais, indagando-os sobre seu entendimento acerca do uso de chás e emplastros e convidando um dos entrevistados para palestrar na escola.

QUESTÃO 27

A Secretaria de Educação encaminhou diretrizes gerais para que cada unidade de ensino da rede pública formule, democraticamente, junto à comunidade escolar, seu projeto político-pedagógico (PPP). O PPP deve contemplar aspectos relacionados aos conteúdos, aos métodos e à avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, considerando a diversidade e as diferenças que permeiam os contextos locais.

A partir da perspectiva descrita, assinale a opção que apresenta uma ação adequada da gestão democrática na construção do PPP, com relação à dimensão da avaliação educacional.

A Permitir que os estudantes, após ouvirem seus familiares, escolham quais instrumentos de avaliação devem figurar no PPP da escola.

B Defender a tradição histórica de avaliação adotada nos processos de ensino e de aprendizagem da instituição, reproduzindo-a no PPP da escola.

C Submeter à votação de toda a comunidade escolar propostas de avaliação elaboradas pelo corpo docente e incluir a escolhida no PPP da escola.

D Promover um diálogo com os docentes, estudantes e membros da comunidade sobre os diferentes modelos de avaliação que podem compor o PPP.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de História que aborde uma temática da História do Brasil Republicano que possibilite estabelecer relações entre o conteúdo trabalhado na aula e as questões relativas às violências observadas na comunidade escolar. Essa aula será ministrada para uma turma de Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual, localizada em um contexto em que ocorrem, cotidianamente, diversos casos de violências que interferem nas relações interpessoais e no desenvolvimento das aulas. Essa comunidade escolar é marcada por grande vulnerabilidade social, bem como por diversidade étnico-racial, de gênero e sexual.

A escola possui poucos recursos tecnológicos, pois faltam laboratórios de informática e rede Wi-Fi. Considere que já foi realizada uma avaliação diagnóstica que evidenciou que a turma possui conhecimentos históricos básicos sobre a temática a ser trabalhada. A construção da identidade brasileira deve ser considerada na perspectiva do seguinte trecho:

> A maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta — isso é, pela supressão forçada da diferença cultural. "O povo britânico" é constituído por uma série desse tipo de conquistas — céltica, romana, saxónica, viking e normanda. Ao longo de toda a Europa, essa estória se repete *ad nauseam*. Cada conquista subjugou povos conquistados e suas culturas, costumes, línguas e tradições, e tentou impor uma hegemonia cultural mais unificada. Esses começos violentos, que se colocaram nas origens das nações modernas, têm, primeiro, que ser ''esquecidos", antes que se comece a forjar a lealdade com uma identidade nacional mais unificada, mais homogênea.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 (adaptado).

A partir do tema proposto e do contexto apresentado, elabore um plano de aula contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;

2) conteúdo;

3) metodologia de ensino;

4) recursos didáticos; e

5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

Área livre

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

No dia 30 de novembro de 2023, o governo brasileiro lançou um projeto para sinalização e reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil. A iniciativa prevê a fixação de 100 placas em todo o território nacional e a promoção de estudos e ações de Educação e Cultura em Direitos Humanos para dar visibilidade à história e à memória de matriz africana no país, nos termos da Lei n. 10.639/2003, do Programa Nacional em Direitos Humanos e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Os lugares sinalizados vão desde portos, igrejas, praças, terreiros de candomblé, quilombos, passando por lugares onde ocorreram movimentos de resistência, até espaços de manifestações culturais.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **Lançado projeto de reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil**. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/. Acesso em: 8 maio 2024 (adaptado).

Considerando essa informação, assinale a opção que apresenta os desdobramentos do referido projeto no âmbito do ensino de História na Educação Básica.

A Promoção da tolerância religiosa e desenvolvimento da convivência solidária.

B Consciência cívica e valorização dos princípios democráticos de justiça social.

C Reparação histórica e reconstrução do passado de forma harmoniosa e tolerante.

D Valorização da história local e estabelecimento de relações entre passado e presente.

QUESTÃO 29

Em uma visita técnica à *Casa da Memória Transxingu*, fundada em 2017, no município de Altamira, os alunos da rede estadual de ensino depararam-se com uma situação curiosa: a escassez de registros históricos relacionados às transformações negativas sofridas pela população altamirense como consequência da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Os estudantes relataram, entre outras coisas, vivências pessoais e familiares relacionadas a prejuízos econômicos, perda da ligação com a natureza e com o rio, caráter compulsório de deslocamentos para os reassentamentos urbanos coletivos e até mesmo problemas psicológicos entre os seus parentes.

A partir dessa situação, assinale a opção que contém uma explicação para a crítica dos estudantes.

A Uma quantidade considerável de cidadãos altamirenses desconhece sua história, visto que os órgãos oficiais e da administração pública possuem a prerrogativa de criação de narrativas sobre a história dos municípios atingidos pela construção da barragem.

B Uma parte da população não se vê representada pelo acervo histórico, na medida em que as suas memórias, tanto individuais quanto coletivas, foram invisibilizadas após a construção da usina, mesmo com a mobilização dos movimentos sociais da região a denunciar essas ausências.

C Uma pequena parcela da população se vinculou espontaneamente às associações de moradores dos reassentamentos urbanos coletivos e como membros de movimentos sociais organizados, o que desmobiliza uma ação individual efetiva diante de uma memória hegemônica.

D Uma significativa parcela da população é empregada na empresa concessionária, o que faz com que a insatisfação chegue aos mais jovens, os quais, devido aos seus vínculos pessoais, passam a aderir à versão negativa dos funcionários prejudicados pela organização responsável pelo empreendimento.

QUESTÃO 30



Jan Van der Straet (1525–1605), Amerigo Vespucci Discovers America, late sixteenth century.

Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1957-0413-35. Acesso em: 18 jul. 2024.

Essa fonte iconográfica é um recurso valioso em sala de aula. Produzida no final do século XVI, ela representa o encontro entre europeus e povos nativos, bem como a nomeação do novo território com a versão feminina do nome do navegador.

Nesse sentido, a análise dessa imagem em sala de aula possibilita o entendimento, pelos estudantes, de como a arte europeia do referido período representou

A a necessidade da colonização, recorrendo à caracterização positiva e superior do conquistador.

B o esforço etnográfico de descrição dos materiais, natureza e estilos de vida que cada cultura possuía.

C a realidade da vida selvagem, detalhando os aspectos exóticos de sua natureza, animais e habitantes.

D o conflito e animosidade resultante das diferenças culturais e de nível técnico entre navegadores e autóctones.

Área livre

QUESTÃO 31

História para ninar gente grande

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta (...)
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês
Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões (...)

História para ninar gente grande. Samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira, 2019. *In*: DE ALMEIDA JESUS, A. C. Carnaval e "A História que a História Não Conta": Uma Análise dos Sambas de Enredo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 1, p. 157, 2020.

A Estação Primeira de Mangueira, em 2019, foi campeã do grupo especial com o enredo apresentado acima, que teve como objetivo questionar uma perspectiva de História e contar uma versão diferente dos acontecimentos, a qual

A enfatiza a conciliação de elementos formativos da sociedade brasileira.
B considera como protagonistas aqueles que historicamente foram silenciados.
C destaca a passividade dos sujeitos que não se posicionaram na versão oficial.
D concebe a abolição relacionada aos líderes da política institucional monárquica.

Área livre

QUESTÃO 32

Com a reversão da reforma chilena após o golpe militar de 1973, essas tendências se acentuaram, e cresceram as oportunidades de adquirir terra dos camponeses beneficiados pela reforma. Essas terras desapropriadas foram transferidas para um número bem menor de beneficiários e na forma de unidades familiares maiores. Em 1977, a grande propriedade tinha praticamente desaparecido do Chile e, em seu lugar, apareceram as pequenas propriedades entre cinco e oitenta hectares.

LONG, N. As estruturas agrárias da América Latina, 1930-1990. *In*: BETHELL, L. **História da América Latina a América Latina após 1930**: economia e sociedade. São Paulo: EdUSP, 2005. p. 437 (adaptado).

Tendo como referência as ideias do texto de Norman Long sobre a reversão da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, assinale a opção que apresenta a abordagem pedagógica que favorece a produção de conhecimentos e a autonomia discente em um plano de aula sobre as mudanças nas estruturas agrárias na América Latina.

A Desenvolver um plano de aula que inclua a leitura do texto de Norman Long e a escrita de uma resenha focada nas estruturas agrárias no Chile, seguida de seminário.

B Estruturar um plano com aulas expositivas detalhadas sobre a cronologia da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, destacando as principais datas e eventos de política.

C Criar um plano de aula centrado na memorização de dados e estatísticas sobre a distribuição de terras no Chile antes e depois de 1973, com testes escritos para avaliar o conhecimento.

D Elaborar um plano de aula que inclua debates em sala de aula sobre os impactos da reversão da reforma agrária no Chile, incentivando a pesquisa individual e a apresentação de sínteses.

QUESTÃO 33

Ele deveria começar perguntando: "Quem constituiu as fontes? Em que condições? Para quê? O que expressam? O que dizem, o que não dizem?".

PEREIRA L. L. C. Nos arquivos da Polícia Política. Reflexões sobre uma experiência de pesquisa no DOPS do Rio de Janeiro. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 254-267, jan./jun. 2014.

Desde 2015, os arquivos da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos no Brasil entre 1946 e 1988, estão disponíveis para consulta online no *site* do Arquivo Nacional. Os documentos foram extraídos de arquivos produzidos pelo Estado brasileiro e por órgãos militares de inteligência e espionagem, entretanto, dadas suas condições de produção, eles revelam mais sobre a polícia da época e sobre a violação de direitos humanos do que sobre as pessoas investigadas e os crimes a elas imputados. Por isso, o seu uso escolar demanda uma abordagem sensível, respeitosa e que encoraje a reflexão crítica sobre "o que" era documentado e sobre "como" foi documentado.

Nesse caso, a maneira adequada de promover a autonomia dos estudantes no trabalho com as fontes documentais desse tipo de acervo é orientá-los a

A confirmar as informações contidas nesses documentos em acervos familiares e *sites* da Internet.

B selecionar os documentos a serem analisados de acordo com seus próprios interesses de estudo.

C verificar a autenticidade dos documentos disponíveis, ressaltando a veracidade dos registros oficiais.

D formular perguntas e hipóteses de pesquisa que envolvam a análise de diferentes tipos de documentos.

QUESTÃO 34

O professor de História apresentou a sua turma de Ensino Médio os conteúdos relacionados à História do Brasil a partir do diálogo com as legislações educacionais n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, que incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Ele informou que os dispositivos são instrumentos educacionais que devem ser pensados diante do presente, para, assim, se considerarem as lutas e tensões travadas por esses sujeitos na busca pela concretização da cidadania historicamente negada. Diante disso, um aluno indagou: "professor, qual a necessidade de a gente estudar os povos indígenas e africanos que não estão mais vivos? A história não é escrita no presente?". O professor considerou a questão pertinente e avaliou ser necessário conduzir a aula de outra maneira, dialogando com o processo histórico que levou à criação das leis e os efeitos do passado no presente. Ponderou ainda que os alunos deveriam ser avaliados sob os mesmos princípios, que incorporam o diálogo e a construção de um saber dialógico e, portanto, não estático.

Levando-se em consideração a situação exposta, a avaliação adequada para esses alunos é a

A avaliação formativa, à medida que um de seus principais objetivos é melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

B avaliação diagnóstica, pois considera a possibilidade de mensurar o grau de conhecimento dos discentes na disciplina de História.

C avaliação somativa, definida a partir do alcance da aprovação, independentemente de ele conseguir estabelecer as correlações históricas esperadas.

D autoavaliação, uma vez que o estudante seria o principal sujeito a ser pensado diante do conhecimento e responsável imediato por seu desempenho.

QUESTÃO 35

Segundo historiadores, o principal legado do grande matemático italiano Leonardo Pisano, mais conhecido como Fibonacci, foi ajudar a Europa a abandonar o antigo sistema de algarismos romanos e adotar os numerais indo-arábicos. Eles constam em seu *Liber Abaci* ("Livro de Cálculo"), escrito em 1202, após estudos com um professor árabe. Na mesma obra, há referência a um texto anterior chamado *Modum algebre et almuchabale*, e na margem está escrito *Maumeht*, que é a versão em latim do nome Mohamed. No caso, a referência é especificamente para *Abu Ja'far Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi*, conhecido como *Al-Khuarismi*, que viveu aproximadamente entre os anos 780 e 850. A obra de *Al-Khuarismi* aborda um aspecto crucial de toda nossa vida. Por causa dela, o mundo europeu percebeu que sua maneira de fazer conta — ainda essencialmente baseada em algarismos romanos — era irremediavelmente ineficiente e atrapalhada. Se eu pedir para você multiplicar 123 por 11, você consegue calcular até de cabeça. A resposta é 1 353. Agora tente fazer isso com algarismos romanos: você tem que multiplicar CXXIII por XI. Pode ser feito, claro. Mas não é nem um pouco fácil.

O sábio que introduziu algarismos arábicos no Ocidente e nos salvou de multiplicar CXXIII por XI.
Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/. Acesso em: 01 jun. 2024 (adaptado).

Considerando-se o caso descrito, é correto afirmar que o processo de construção do conhecimento na Europa Medieval foi caracterizado por uma relação entre Ocidente e Oriente, denominada

A isolamento.

B apropriação.

C equiparação.

D superioridade.

QUESTÃO 36

Alterosa foi uma revista ilustrada que circulou na capital mineira entre 1939 e 1964 e apresentava conteúdo amplamente diversificado, embora mantivesse seções permanentes destinadas ao público feminino. Citemos, a título de exemplo, algumas das seções dedicadas especialmente a esse público: "Página das Mães", que oferecia conselhos para educação, cuidado e saúde dos filhos; discutia temas como família, maternidade e casamento; a coluna "Para as donas de casa" trazia receitas e dicas para retirar manchas e cheiros, uso e conservação de alimentos, lavagem de tecidos, valor nutritivo dos alimentos, etc.; o "Bazar feminino", com conselhos e dicas de beleza, cremes, cuidados com os cabelos e a pele, maquiagem, etc., e a coluna "Tendências da moda", com as novidades, sobretudo do vestuário, de cortes e de tecidos.

MAIA, C. J.; SILVA, T. B. Alterosa para a família do Brasil: breve história de uma revista. **Revista Caminhos da História**, v. 15, n. 2, p. 97 - 111, 2010 (adaptado).



Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx. Acesso em: 17 set. 2024.

Uma professora de História, ao ministrar uma aula sobre o Brasil dos anos 1950, projetou imagens da *Revista Alterosa* que evidenciam a construção de um imaginário de "casamento dos sonhos", sem divórcio, e a associação da saúde com a beleza, constituindo um ideal de mulher moderna e perfeita.

Ao trabalhar essas imagens, a professora solicitou que os alunos confrontassem as representações de gênero nos anos 1950 e na contemporaneidade, o que lhes permitirá compreender melhor as relações de gênero e a construção do masculino e do feminino.

Nesse caso, no que diz respeito às representações presentes na sociedade dos anos 1950, a professora e os estudantes devem considerar

A a categoria de mulher que se valoriza nas imagens como aquela que se preocupa com a saúde, deixando a beleza em segundo plano.

B a revista como uma produção textual cujo foco voltava-se para a representação da estética e da linguagem adotadas no período estudado.

C a condição de produção e disseminação das imagens como parte do modelo adotado pela sociedade da época em relação ao ideal de mulher e esposa.

D a permanência dos valores femininos com relação à beleza, que era o atributo necessário à vida social na época, afastando a mulher da maternidade.

QUESTÃO 37

Os professores de História, Filosofia e Sociologia de uma escola de Ensino Médio decidiram incorporar em suas aulas os debates para a eleição do grêmio estudantil. A ideia é aproveitar o engajamento dos alunos na elaboração das campanhas eleitorais para discutir os conceitos de democracia, república e cidadania. A professora de Filosofia se comprometeu a discutir com os alunos questões éticas e morais relacionadas às liberdades individuais e à participação política. O professor de Sociologia irá destacar exemplos práticos de cidadania, inclusão e participação democrática na gestão escolar.

Nesse caso, para dialogar com o trabalho da professora de Filosofia e do professor de Sociologia, é recomendável que o professor de História

A fomente a análise de diferentes formas de governo e participação política ao longo da história.

B estimule a avaliação de discursos políticos e estratégias argumentativas de candidatos eleitos.

C discuta o legado histórico dos grandes líderes que lutaram por liberdade, igualdade e cidadania.

D promova o estudo da evolução histórica linear dos sistemas políticos e da cidadania até a atualidade.

QUESTÃO 38

A Convenção n. 29 da Organização Internacional do Trabalho define trabalho forçado como aquele exigido sob ameaça de sanção e sem oferta voluntária. O trabalho escravo é o oposto do trabalho decente, que é bem remunerado, realizado em liberdade, equidade e segurança, garantindo vida digna. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) enfatiza a promoção do trabalho decente, incluindo a meta de erradicar o trabalho forçado, a escravidão moderna e o tráfico de pessoas. Acabar com estes problemas exige ação global coordenada, diminuindo vantagens dos exploradores e mitigando a vulnerabilidade das vítimas. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destacada como instrumento para promover o trabalho decente.

ONU. **Trabalho Escravo**. Brasília, abril de 2016. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/position-paper-trabalho-escravo.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024 (adaptado).

Considerando a orientação da ONU para a promoção do trabalho decente, uma professora de História de uma turma de Ensino Médio da EJA solicitou uma atividade avaliativa que relacionasse o trabalho análogo à escravidão no Brasil atual com aquele presente em outras temporalidades históricas, notadamente nos períodos colonial e monárquico.

Nessa situação, a atividade proposta pela professora possibilita aos estudantes desenvolver as capacidades de

A compreender a ineficiência do aparato legal para efetuar transformações e incorporar um discurso crítico para a libertação efetiva.

B constatar a imutabilidade nas condições brasileiras de exploração e exemplificar modelos de sociedade mais igualitárias e solidárias.

C identificar a persistência de condições degradantes e reconhecer as mudanças jurídico-institucionais e seus instrumentos de combate a violações.

D abordar a dimensão nacional do problema e de suas heranças, oriundas da colonização portuguesa, e valorizar a necessidade de mudança cultural.

QUESTÃO 39

Em uma escola com alunos do Ensino Médio (EM) e do Ensino Fundamental, um casal de estudantes homoafetivo do EM, que andava de mãos dadas durante o intervalo, foi agredido verbalmente por alguns alunos, com xingamentos e piadas homofóbicas. Essa situação acabou envolvendo toda a escola, pois o intervalo ocorre no mesmo horário para todas as turmas. Após o episódio, o professor de História verificou que as opiniões dos estudantes eram divididas, com parte deles concordando com o direito do casal homoafetivo de andar de mãos dadas e, outra parte, discordando. Por outro lado, o professor também percebeu que ninguém questionava os casais heteronormativos por andarem de mãos dadas.

Nessa situação, com vistas a prevenir e combater a homofobia nesse ambiente e considerando a necessidade de abordar a história das relações de gênero e a formação para a cidadania no contexto democrático, o professor de História poderá propor uma intervenção pedagógica envolvendo

A um evento midiático para a comunidade escolar, focado na representação das identidades de gênero e diversidade sexual na História e na mídia contemporânea, enfatizando o respeito à diversidade e à inclusão, realizados por debates e apresentações artísticas.

B uma discussão sobre os movimentos feministas, direitos LGBTQIAP+, a interseccionalidade e as mudanças nas relações de gênero ao longo do tempo, além de promover campanhas de conscientização realizadas pelos estudantes para toda a comunidade escolar.

C uma palestra sobre respeito e diversidade nas aulas de História, ministrada por um especialista externo, destinada aos estudantes do Ensino Médio, que aborde a importância do respeito às diferenças e forneça informações básicas sobre a história das relações de gênero.

D um código de conduta nas aulas de História que proíba todas as demonstrações públicas de afeto, tanto para casais homoafetivos quanto para heteronormativos, o que deve ser comunicado claramente a toda comunidade escolar e incluir penalidades para aqueles que violarem as regras, com o objetivo de evitar situações de discriminação e *bullying*.

Área livre

QUESTÃO 40

O Parecer CNE/CP n. 003/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2004, permitiu nortear a formulação de novas metodologias para o ensino de História, como a indicação da memória diaspórica e o estudo da história dos quilombos. A promulgação da Lei n. 10.639/2003 e a aprovação das diretrizes mostram que tais medidas se voltam para a realização de uma (re)educação das relações étnico-raciais brasileiras, visto que elas operam historicamente marcadas por relações desiguais e discriminatórias.

SANTOS, M. W. dos; CRUZ, A. C. J. da. Diásporas e comunidades quilombolas: perspectivas metodológicas para o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. **Revista História Hoje**, v. 1, n. 1, p. 193-215, 2012 (adaptado).

Nesse sentido, uma abordagem para o ensino de História na Educação Básica que atenda aos citados normativos consiste na perspectiva de que

A a noção da memória diaspórica problematiza a centralidade das experiências dos povos em distintas temporalidades e espacialidades dos processos estudados.

B o estudo da história dos quilombos revela sua existência singular em território brasileiro, fato que requer uma metodologia específica para a compreensão do sistema colonial lusitano.

C a educação das relações étnico-raciais, no campo das metodologias, considera outros grupos de pertencimento e evita problematizar a desigualdade e a discriminação em sala de aula.

D a memória diaspórica e o estudo da história dos quilombos concorrem para a valorização de metodologias de ensino presentes nos livros didáticos editados desde a redemocratização do país.

QUESTÃO 41

Em atividade de sala de aula, uma professora utilizou fontes históricas e literárias para abordar as relações de gênero no medievo europeu, as quais eram profundamente influenciadas pelas normas sociais, religiosas e culturais da época. Entre os textos utilizados, a professora apresentou o seguinte trecho, de Sílvia Federici.

> Comer carne humana simbolizava uma inversão total dos valores sociais, indo ao encontro da imagem da bruxa como personificação da perversão moral que sugerem muitos dos rituais atribuídos à prática da bruxaria: a missa celebrada ao contrário e as danças em sentido anti-horário. De fato, a bruxa era um símbolo vivo do "mundo ao contrário", uma imagem recorrente na literatura da Idade Média, vinculada a aspirações milenares de subversão da ordem social.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**: Mulheres. [S. l.]: Elefante, 2017. p. 319 (adaptado).

Nesse caso, o texto evidencia uma característica relacionada às mulheres na sociedade medieval que é a

A atuação cívica na linha de sucessão.

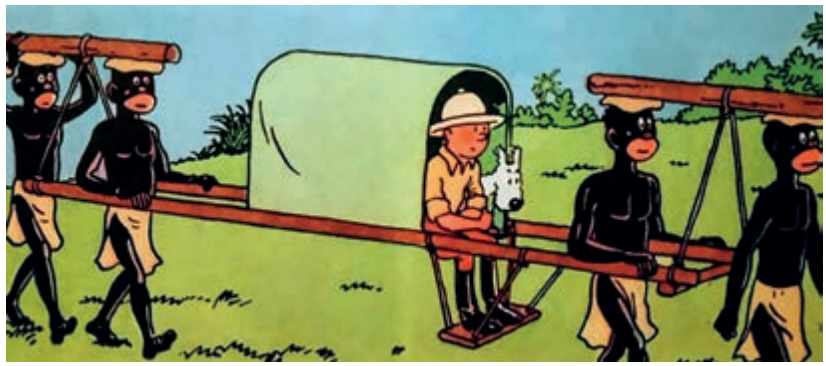
B resistência feminina na guilda do feudo.

C demonização feminina na literatura popular.

D incorporação de mulheres nos direitos de herança.

QUESTÃO 42

Uma professora do Ensino Médio selecionou duas representações imagéticas para realizar um debate sobre o conhecimento da turma em relação aos seguintes temas: colonização, exploração do trabalho e racismo. Inicialmente, ela apresentou uma tirinha da história em quadrinhos *As Aventuras de TimTim no Congo*, escrita por Hergé, publicada nas primeiras décadas do século XX como uma propaganda da ocupação colonial do Congo pela Bélgica. Em seguida, a professora apresentou uma segunda imagem, produzida por Jean Baptiste Debret, na primeira metade do século XIX, que representa uma das faces da sociedade escravocrata brasileira daquele período. Por fim, solicitou que os estudantes realizassem comparações entre os dois processos de colonização.



HERGÉ. **As Aventuras de Timtim no Congo**. Cia das Letras, São Paulo, 2021.

Disponível em: https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-episodios-de-desenhos-que-voce-nunca-mais-vai-ver-na-tv/. Acesso em: 17 set. 2024.



DEBRET, Jean Baptiste. **Une dame portée en cadeirinha, allant a la messe** — Uma senhora carregada na cadeirinha, indo à missa. 1816-1831.

Disponível em: https://apaixonadosporhistoria.medium.com/. Acesso em: 17 set. 2024.

Nesse caso, após debate apoiado na literatura sobre o tema, espera-se dos estudantes a compreensão de que as imagens representam

A relações de trabalho precárias extintas após o fim dos regimes coloniais.
B expressões do racismo científico disseminado nas primeiras colônias europeias.
C práticas de dominação racial encontradas nos contextos neocolonialista e escravocrata.
D críticas de artistas engajados na denúncia das injustiças cometidas pelo imperialismo ocidental.

QUESTÃO 43

Na intenção de aproximar as reflexões realizadas em sala de aula sobre a importância das mulheres na história com o cotidiano de seus alunos, uma professora do 6º ano do Ensino Fundamental decide mobilizar ferramentas da história oral e pede para seus alunos entrevistarem mulheres relevantes em suas vidas. As entrevistadas podem ser a mãe, a avó, uma professora, uma vizinha ou qualquer outra mulher que eles considerem importante. As perguntas deverão envolver a trajetória de vida da pessoa entrevistada, suas memórias de infância, a relação com a família, com a escola, com o trabalho e seus sonhos para o futuro. O objetivo da professora é publicar um livro com o resultado das entrevistas para mostrar aos alunos que toda história de vida tem valor e que toda mulher é agente da transformação histórica.

Nesse caso, para orientar a realização da atividade, a professora deve explicar aos estudantes procedimentos de coleta, organização e arquivamento de fontes orais em pesquisas históricas, entre os quais

A transcrever a entrevista e corrigir o uso de gírias, expressões coloquiais ou informações que a pessoa possa ter confundido durante a realização da entrevista.

B elaborar um roteiro prévio para a entrevista e memorizar as perguntas a serem realizadas, dispensando a consulta de papel ou material durante a entrevista.

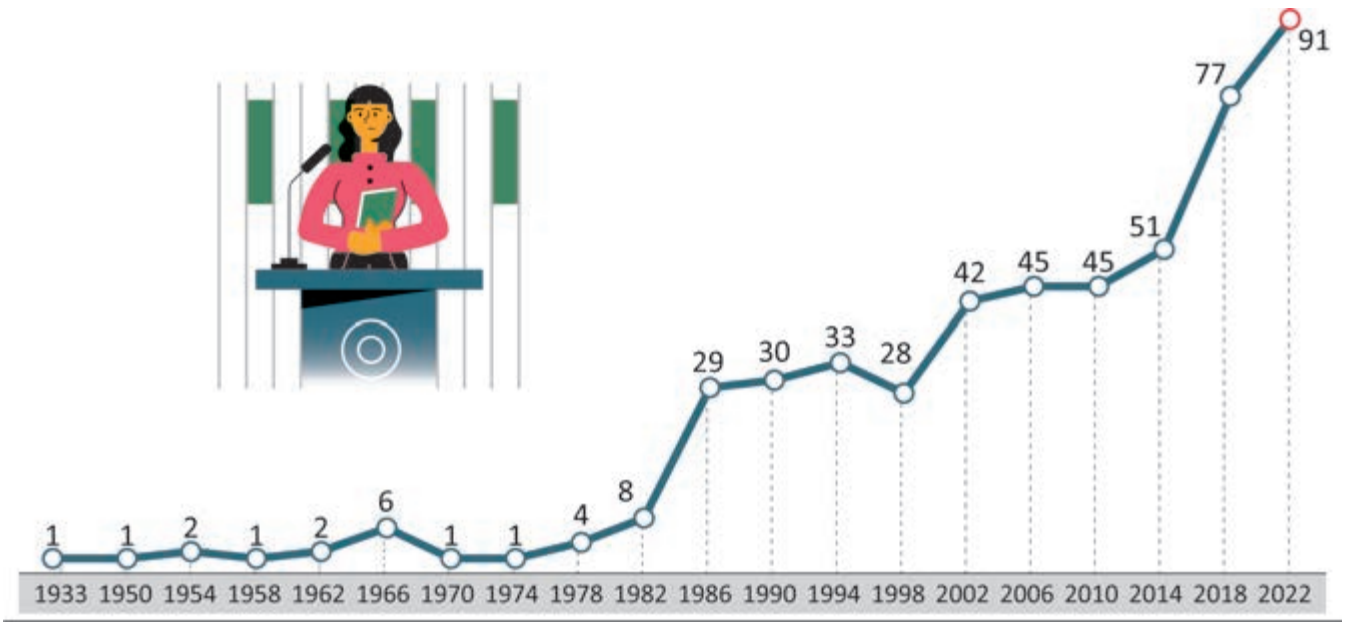
C utilizar um gravador profissional e registrar a entrevista em arquivos de áudio ou vídeo de boa qualidade, para posterirormente verificar se o que a pessoa narrou é verdade.

D formalizar a autorização de coleta e o uso da entrevista e registrar informações sobre a pessoa entrevistada e o entrevistador, bem como a data e o local em que ocorreu a entrevista.

QUESTÃO 44

FIGURA 1

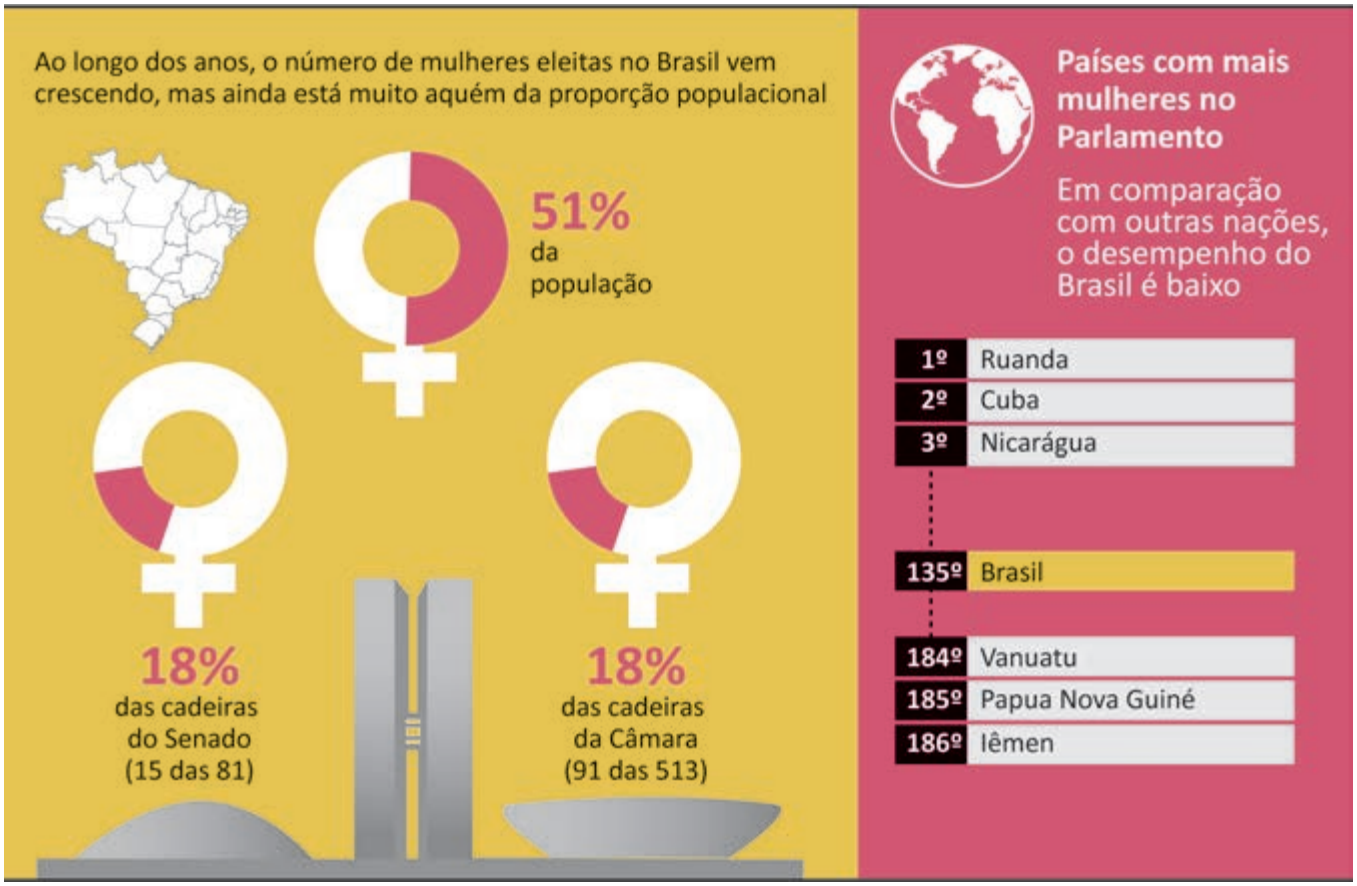
Evolução da bancada feminina na Câmara



Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/546180-a-representacao-feminina-e-os-avancos-na-legislacao/. Acesso em: 17 set. 2024.

FIGURA 2

Participação da mulher no Legislativo



Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/1087642-camara-dos-deputados-lanca-guia-sobre-candidaturas-de-mulheres. Acesso em: 17 set. 2024.

A partir da análise dos dados apresentados nas Figuras 1 e 2, o professor de História instigou estudantes do Ensino Médio à investigação e à coleta de informações sobre a participação histórica das mulheres no Poder Legislativo brasileiro, o que resultou na produção de um painel gráfico, com biografia, imagens e quantitativo dessas personagens.

Nessa situação, o sentido da atividade didática proposta pelo professor baseia-se na compreensão sobre a

A condição da mulher na atualidade, que, embora ainda seja limitada em direitos e restrita ao ambiente doméstico, não constitui impedimento para a democracia brasileira.

B necessidade de tratamento da questão de gênero no ambiente escolar por uma perspectiva histórica, para referendar cristalizados papéis inerentes ao homem e à mulher na política.

C confirmação de que frente à ausência de uma sólida educação não sexista, o Brasil conseguiu contornar essas dificuldades promovendo equidade de gênero na representação política.

D problematização da permanência histórica do silenciamento das mulheres no poder, as quais, mesmo sendo maioria na população brasileira e com vagas ampliadas, continuam subrepresentadas.

QUESTÃO 45

A avaliação é relevante por ser um instrumento regulador da aprendizagem, podendo também ser entendida como ferramenta de planejamento e autoavaliação do trabalho docente. Nos processos avaliativos, o professor de História, além da preocupação com a aprendizagem dos conteúdos previstos pelos currículos, deve levar em consideração as representações sociais, que podem servir como instrumento importante para a problematização, organização e seleção de conteúdos e para a sistematização de conceitos, além de desempenhar um papel avaliador do processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao se destacar o que o aluno percebe do objeto a ser estudado, o professor passa a tratá-lo como um sujeito aprendendo dada realidade ou determinado fenômeno e dá validade ao seu conhecimento.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 239-241 (adaptado).

Entre os tipos de avaliação aplicáveis no processo de ensino-aprendizagem, a autora do texto acima considera as representações sociais como instrumento de

A avaliação somativa.
B avaliação formativa.
C avaliação cooperativa.
D avaliação diagnóstica.

QUESTÃO 46

Anansi e o pote da sabedoria

Anansi era o rei das aranhas. Um dia, o Deus dos Céus lhe deu um presente: um pote contendo toda a sabedoria do mundo, que deveria ser compartilhada. No entanto, Anansi decidiu esconder o pote no topo de uma árvore alta para ter toda a sabedoria somente para si. Ele amarrou o pote em sua barriga e começou a subir na árvore mais alta de toda a floresta. Porém, era difícil com o pote batendo nos joelhos o tempo todo. Seu filho mais novo tentou ajudar, sugerindo que carregasse o pote nas costas. Assim, ele conseguiu enfim chegar ao topo. No entanto, Anansi, tomado pela inveja da astúcia de seu filho, lançou o pote ao chão em um acesso de raiva. O pote se quebrou, espalhando a sabedoria para todos. Assim, as pessoas aprenderam a plantar, tecer e fabricar ferramentas. Todo mundo passou a saber um pouco, mas ninguém poderia saber tudo.

SIMS, L. **Anansi and the Bag of Wisdom.** Usborne Publishing Ltd, 2015 (adaptado).

Os mitos de Anansi, o Deus trapaceiro, têm suas raízes na cultura dos povos da África Ocidental, especialmente entre os grupos étnicos Akan, que são originários da região que hoje compreende Gana, Costa do Marfim, Togo e partes da Nigéria. A utilização de contos e mitos como este em sala de aula é uma relevante estratégia didático-pedagógica que permite promover a compreensão histórica, aliada ao desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Nesse sentido, o uso desse texto em sala de aula evidencia a importância do estudo da tradição oral para a História da África, visto que

A expõe uma menor complexidade cultural e sua originalidade intrínseca.
B revela a baixa confiabilidade decorrente das alterações ao longo do tempo.
C demonstra o modo de transmissão de conhecimentos e valores entre gerações.
D explicita a origem da escrita e a subsequente consolidação da memória coletiva.

QUESTÃO 47

A partir da década de 1870, o tema da saúde conquistou os espaços na agenda política e administrativa à medida que foram sendo implementadas as campanhas de vacinação e o combate de epidemias como a varíola e febre amarela que assolavam o Rio de Janeiro. Nesse contexto, engenheiros e médicos passaram a ser os principais agentes das reformas urbanas e políticas intervencionistas de saúde, com grande poder e influência na administração pública. O discurso cientificista da saúde e da higiene conquistava o apoio dos políticos e da elite econômica e resultava, muitas vezes, em conflitos entre os conhecimentos medicinais científicos e tradicionais. No fim do século XIX, Machado de Assis, em uma crônica publicada em 14 de junho de 1889, retratava aspectos desse cotidiano conflituoso da segunda metade do século XIX:

"Jornal antigo é melhor que cemitério, por esta razão que no cemitério tudo está morto, enquanto no jornal está vivo tudo. Curandeiros, por exemplo. Há agora uma verdadeira perseguição deles. Imprensa, política, particulares, todos parecem haver jurado a exterminação desta classe interessante. O que lhes vale ainda um pouco é não terem perdido o governo da multidão. Escondem-se, vão por noite negra e vias escuras levar a droga ao enfermo, e, com ela, a consolação. Temos aqui o Jornal do Commercio de 10 de setembro de 1841. Olhai bem: 1841; lá se vão 48 anos, perto de meio século. Neste, os curandeiros anunciavam livremente. Às vezes o curandeiro, em vez de chamar, era chamado, como se vê nestas linhas da mesma data: 'Roga-se ao senhor que cura erisipelas, feridas etc. de aparecer na Rua do Valongo n. 47'".

CHALHOUB, S. **Cidade Febril**: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. p. 165 (adaptado).

A partir das informações apresentadas no texto, infere-se que o contexto histórico abordado foi caracterizado

A pela crise do governo imperial que apoiava a atuação dos curandeiros populares e perseguia os médicos higienistas, que não contavam com o apoio popular.

B pelas disputas e resistências entre os conhecimentos e práticas tradicionais da medicina popular e os conhecimentos médicos cientificistas intervencionistas.

C pelo estabelecimento das políticas sanitárias e higienistas de combate às epidemias, que levava em conta o bem-estar da população pobre e que vivia nos cortiços.

D pelo estabelecimento da gestão racional e técnica dos problemas de saúde da cidade, que produzia intervenções públicas marcadas pela objetividade e neutralidade científicas.

QUESTÃO 48

Em seu primeiro ano no engenho, o menino tratou de estragar uma forma inteira de açúcar espremendo um limão. Descoberto, sentiu pela primeira vez o gosto do chicote, do tronco e dos ferros, que o deixaram numa posição infinitamente mais incômoda que no navio tumbeiro.

CRUZ, E. A. **Água de barrela**. Rio de Janeiro: Malê, 2015. p. 68 (adaptado).

Em uma abordagem interdisciplinar, o uso de obras literárias atrelado ao conteúdo de História oferece aos estudantes elementos que permitem maior compreensão do conteúdo estudado, como o trecho acima, que pode ser utilizado pelo professor de História com o objetivo de destacar as práticas cotidianas de resistência à escravidão.

Nesse caso, para atingir esse objetivo, é recomendável que professor

A enfatize o estilo literário da obra, com foco na estrutura narrativa como resistência.

B explore as representações de resistência à escravidão nas obras literárias, como fugas e atos de sabotagem.

C debata a importância das obras literárias, destacando a influência dos autores no movimento abolicionista.

D descreva o contexto histórico em que as obras foram escritas, comparando-as com documentos históricos da época.

QUESTÃO 49

Ao tratar do tema da expansão marítima e comercial, a professora de História instigou a turma a questionar e confrontar a versão da primazia dos colonizadores por suas supostas qualidades culturais no processo de conquista e dominação de povos e territórios. Com base nas premissas conceituais de Mundo Atlântico, ela alertou para a necessidade de valorizar outras matrizes de conhecimentos nessa dinâmica. Solicitou aos alunos que fizessem pesquisas na internet para identificar instrumentos, objetos, alimentos e técnicas de diversos povos conectados pelo Atlântico, como africanos, indígenas e asiáticos, e que, posteriormente, tenham passado a fazer parte do cotidiano de muitas sociedades. Após a reunião das informações, a professora dividiu a sala em grupos e organizou uma competição, cujo o grupo vencedor foi o que nomeou o maior número de itens relacionados às culturas africanas, indígenas e asiáticas.

Nessa situação, a estratégia didática e interativa adotada permite

A destacar a exploração material e a transmissão de saberes.

B desconstruir a visão eurocêntrica e o discurso colonizado.

C demonstrar a consolidação mercantil e as interações globais.

D indicar a simultaneidade histórica e a reprodução capitalista.

QUESTÃO 50

Em um município localizado no interior do país, uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental estudou o processo de crescimento populacional de sua região no decorrer do século XX. Com o objetivo de relacionar a história local aos projetos políticos de diferentes governantes do Brasil, a professora de História estimulou seus estudantes a conversarem com parentes ou responsáveis para registrar relatos orais e encontrar documentos sobre o período em que cada grupo se estabeleceu na região, sobre as atividades rurais e urbanas exercidas, entre outras vivências. A proposta pedagógica possibilitou o contato da turma com memórias e objetos de outros tempos que não eram de seu conhecimento. Considerando as diversas histórias de vida levantadas pelos estudantes, a professora organizou um atlas histórico da região, o qual incluiu fontes selecionadas pela turma. Dessa forma, o estudo da história local abordou distintas temporalidades e espacialidades, relacionando-as com experiências vividas pelos grupos sociais envolvidos.

No caso da mencionada professora, trabalhar com memórias e documentos familiares possibilitou a

A identificação de relações entre a história local e a história do Brasil no decorrer do século XX, contando também com referências temporais das trajetórias de vida de parentes ou responsáveis dos estudantes.

B comparação do desenvolvimento regional e nacional a partir das atividades econômicas exercidas por parentes ou responsáveis dos estudantes envolvidos desde seu estabelecimento no município que habitavam.

C ampliação das noções de tempo histórico a partir dos relevantes aportes das produções historiográficas, referências que subsidiam as propostas pedagógicas nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

D organização de uma produção escolar que valoriza a projeção da história local sobre a história nacional, especialmente ao destacar as influências da política praticada no município sobre as instâncias do Poder Executivo Federal.

QUESTÃO 51

Uma pesquisa conduzida pelo Ipec (Instituto de Referência Negra Peregum) e pelo Projeto SETA (Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista) apontou que 38% dos entrevistados disseram que escolas, faculdades e universidades são os locais onde mais sofreram preconceito racial. Batizado de "Percepções Sobre o Racismo", o levantamento foi finalizado em julho de 2023. No total, foram ouvidas 2 mil pessoas de 16 anos ou mais, de 127 municípios brasileiros das cinco regiões do país.

CAVALCANTE, L. Ambiente escolar é onde mais se sofre racismo, diz pesquisa. **Estado de Minas**, 16 de agosto de 2023. Disponível em: https://www.geledes.org.br/ambiente-escolar-e-onde-mais-se-sofre-racismo-diz-pesquisa. Acesso em: 25 maio 2024 (adaptado).

Nesse sentido, para problematizar os dados da pesquisa, é recomendável que professores de História do Ensino Médio

A discutam as dinâmicas históricas, sociais e culturais que moldam a construção de preconceitos raciais, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias identidades e comportamentos na escola.

B proponham a inclusão do estudo de temas relacionados à história e cultura africana, afrobrasileira e indígena no currículo escolar obrigatório, para promover uma educação mais inclusiva e diversificada.

C avaliem a participação e o engajamento de alunos em projetos de combate ao racismo na escola, para medir a eficácia de iniciativas educacionais e promover uma cultura de responsabilidade social.

D apresentem fontes primárias e secundárias que justifiquem a formação das hierarquias raciais ao longo do tempo, utilizando documentos históricos, relatos pessoais, literaturas e obras de arte.

Área livre

QUESTÃO 52

Para combater a intolerância religiosa, uma escola em Salvador adotou uma abordagem inclusiva, abrindo suas portas para a convivência entre diferentes crenças. Levando em consideração o alerta de Bárbara Carine, escritora e professora da Universidade Federal da Bahia, para a qual a falta de conhecimento muitas vezes está associada ao desrespeito e à intolerância, a escola decidiu enfrentar essa questão dentro da dimensão dos estudos das culturas religiosas, reconhecendo que, assim como existe a mitologia grega, também existe a mitologia africana.

Dentro desse contexto integrado, os alunos têm a oportunidade de aprender a mitologia dos orixás, o que enriquece seu entendimento sobre as diferentes tradições religiosas e promove a valorização da diversidade cultural.

Disponível em: https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/21/brasil-tem-aumento-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-veja-avancos-e-desafios-no-combate-ao-crime.ghtml. Acesso em: 09 maio 2024 (adaptado).

Considerando a situação mencionada no texto acima, assinale a opção que apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que baseiam a abordagem adotada pela escola para combater a intolerância contra as religiões de matriz africana.

A Pluralismo religioso e psicologia comportamental.
B Interculturalidade e método histórico-comparativo.
C Empoderamento cultural e fenomenologia.
D Multiculturalismo e historicismo.

QUESTÃO 53

O professor de História do 7º ano do Ensino Fundamental desenvolveu uma atividade em sala de aula com a intenção de discutir as diversas formas como a escravidão foi utilizada ao longo do tempo, com destaque para o mundo greco-romano e as Américas. Nesse momento, ele afirmou enfaticamente que a escravidão, na Antiguidade Clássica, era constantemente relacionada às guerras e às dívidas. Em contraposição, no período Moderno, o docente destacou o caráter iminentemente comercial e atlântico. Após a exposição do conteúdo, um aluno interpelou: “professor, eu acho que entendi as diferenças, mas por que então quando eu penso em um escravizado, eu penso em um negro?”.

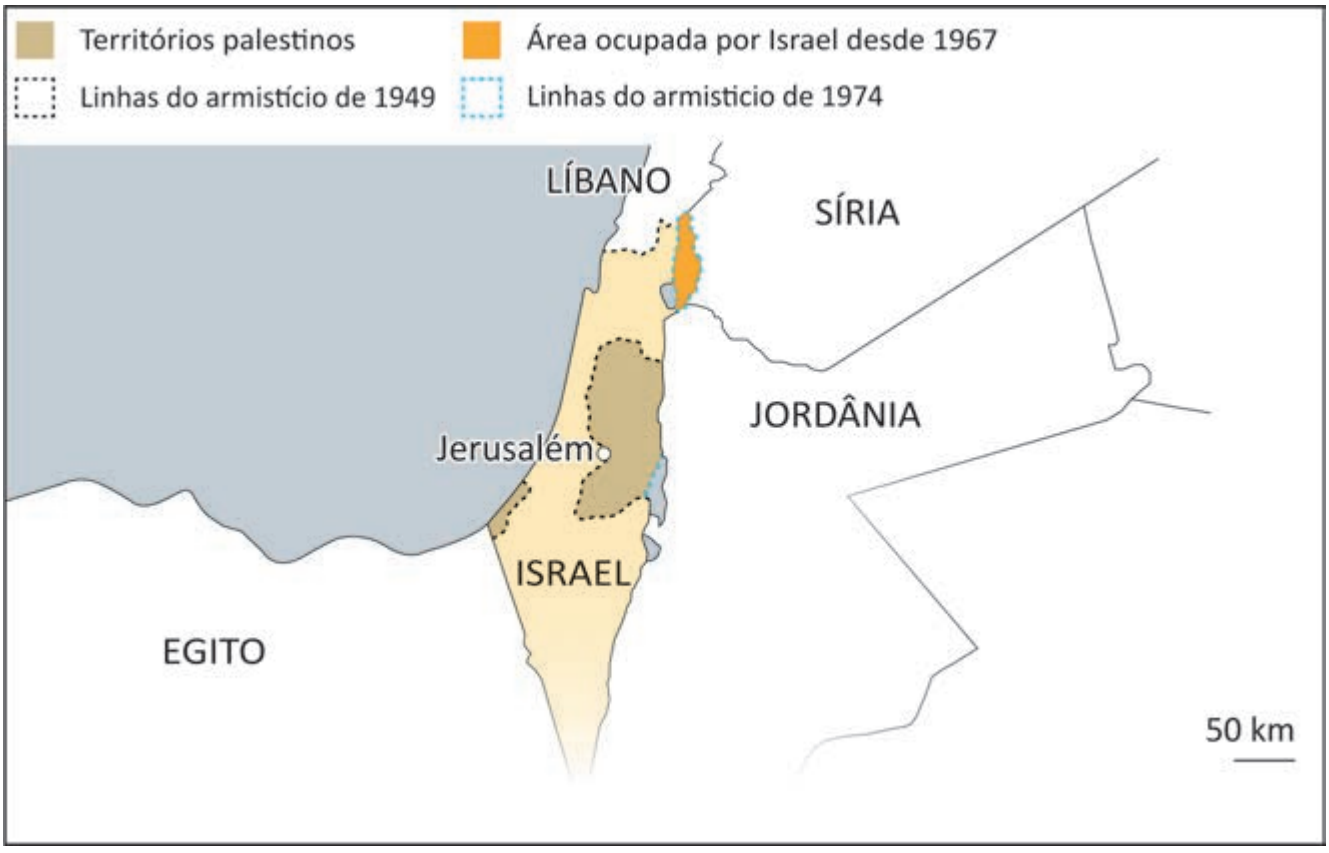
Nessa situação, o professor poderá responder adequadamente ao questionamento por meio de uma intervenção pedagógica que

A demonstre as aptidões e potencialidades inerentes às raças e às culturas, solicitando à turma que elabore um quadro comparativo.
B leve os estudantes a refletir sobre a herança greco-romana, em particular o diálogo, relações de dominação e as características sociais dos diversos grupos.
C estimule o reconhecimento das similaridades entre os processos de escravidão em diferentes épocas e temporalidades, tendo em vista o questionamento da condição jurídica.
D aborde os sentidos e a história dos conceitos de raça e etnia, bem como a forma como interagiram como marcadores de desigualdades historicamente construídos na sociedade brasileira.

QUESTÃO 54

No período do Imperialismo europeu sobre os continentes africano e asiático, a Palestina estava sob mandato britânico. Após a Segunda Guerra Mundial, dadas as repercussões do Holocausto, a ONU recomendou a criação de um estado judeu no Oriente Médio, baseando-se em argumentos bíblicos e históricos. Em 29 de novembro de 1947, aprovou a divisão da Palestina, que ainda estava sob mandato britânico, em três áreas: um Estado árabe, um Estado judeu e um regime especial para Jerusalém como cidade internacional. Israel aceitou a divisão, mas os árabes a rejeitaram. Em 14 de maio de 1948, um dia antes do fim do mandato britânico, Israel declarou independência. No dia seguinte, Egito, Jordânia, Síria e Iraque invadiram a região, iniciando a primeira guerra árabe-israelense, que durou até 7 de janeiro de 1949, quando um armistício foi assinado. Após a guerra, o território árabe foi reduzido pela metade, o que deu início à *Nakba*, ou "catástrofe": cerca de 750 mil palestinos fugiram ou foram expulsos, marcando uma tragédia nacional para a Palestina.

Fronteiras atuais de Israel



8 mapas que ajudam a entender conflito entre Israel e palestinos. **BBC News Brasil**. 8 out. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv24n2d7dv3o. Acesso em: 03 jun. 2024 (adaptado).

A seleção e a utilização do mapa apresentado como recurso didático para o ensino de História acerca do conflito entre Israel e Palestina favorecem a compreensão de

A acordos internacionais, cujo resultado foi a repatriação do território pelos árabes.

B complexos conflitos territoriais, que confluíram na gradativa diminuição da presença palestina na região.

C mecanismos de formalização das novas fronteiras, que possibilitaram o reconhecimento de ambos os países.

D processos de reconquista dos territórios judaicos perdidos na Grande Guerra, que culminaram na hegemonia do poderio ocidental.

QUESTÃO 55

Na atuação docente em salas de aula da Educação Básica, a utilização de livros didáticos é uma das práticas mais recorrentes. Com relação ao ensino de História, as obras aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) disponibilizam imagens capazes de potencializar a leitura de distintas linguagens e/ou representações. Contudo, as fontes imagéticas nem sempre são associadas a textos escritos ou a outras produções culturais de forma adequada, deixando-as na condição de mera ilustração.

De acordo com o texto, o planejamento e trabalho pedagógico com fontes imagéticas disponíveis no livro didático pode contribuir com o desenvolvimento das competências e das habilidades relevantes para a compreensão histórica, desde que

A a predileção por ilustrações clássicas e autorreferenciadas nessas obras facilite o esforço docente de contextualização.

B a assimilação dessas fontes seja pautada pelas prescrições constantes nos próprios textos complementares dessas obras.

C a utilização de imagens esteja articulada tanto aos objetivos pedagógicos pretendidos quanto ao seu adequado tratamento histórico.

D a ampliação da quantidade e a qualidade das figuras utilizadas nessas obras substitua os esforços e o tempo antes gasto em leituras extensas.

QUESTÃO 56

A escola indígena atual projetada estratégica e intencionalmente como escola indígena própria – específica, diferenciada, autônoma – assume como missão institucional, no campo político-pedagógico, a transformação da sociedade em que está contextualmente e historicamente situada, começando pela sua própria transformação. Os sujeitos da escola indígena vivem, atualmente, em um contexto bastante hostil e ameaçador, em seus direitos de viver em seus territórios tradicionais e de acordo com suas culturas e tradições. Um contexto construído ao longo de meio milênio de violenta colonização.

BANIWA, G. Educação e povos indígenas no limiar do século XXI: debates e práticas interculturais. **Antropologia & Sociedade**: Revista do Laboratório de Antropologia, Arqueologia e Bem Viver da UFPE, v. 1, n. 1, 2023 (adaptado).

Nesse sentido, ao elaborar um plano de aula sobre a temática indígena a partir do texto de Gersem Baniwa, apresentado acima, o professor deverá considerar que

A a instituição escolar indígena e a noção de educação intercultural são invenções dos não indígenas.

B a escola indígena deve empoderar os sujeitos indígenas para consolidar seus direitos individuais.

C a escola indígena garante autonomia e respeito à interculturalidade ao aplicar os currículos oficiais.

D a instituição escolar e a interculturalidade, por suas relações intrínsecas, impedem práticas colonizadoras.

Área livre

QUESTÃO 57

A professora de História abordou o movimento em torno da votação do Marco Temporal (Projetos de Lei n. 490/2007 na Câmara dos Deputados e n. 2903/2023 no Senado Federal) explicando que, segundo a proposta, os povos originários só teriam direito a demarcação de terras que estivessem sob sua posse no dia da promulgação da Constituição Federal, 5 de outubro de 1988.

Para construir a relação desse problema com a questão indígena no Brasil, propôs a elaboração conjunta de um mapa mental com o tema "a luta dos indígenas por direito à terra". A professora dividiu a turma em grupos, ficando cada um responsável por reunir e apresentar informações sobre a relação dos povos indígenas com a terra em diferentes temporalidades. Deveriam buscar informações em obras historiográficas, no livro didático e em *sites* confiáveis da Internet, esclarecendo os interesses dos grupos econômicos e as consequências socioambientais da eventual aprovação do Marco Temporal e trazê-las para montar o mapa mental com palavras-chaves e esquema explicativo. A culminância dessa atividade foi a construção de um mural no pátio da escola com uma exposição intitulada "O direito dos indígenas à terra é originário e atemporal".

Nesse caso, a atividade desenvolvida, com base na articulação entre o passado e o presente, insere-se

A) na aplicação das metodologias ativas, a fim de identificar as falhas e as lacunas existentes na legislação indígena atual.

B) na execução de sequências didáticas, com o objetivo de confirmar o processo recorrente de proposição de leis favoráveis aos indígenas.

C) no uso da pedagogia de projetos, com a finalidade de evidenciar o papel submisso dos indígenas por ações jurídicas na defesa de direitos pela terra.

D) no conjunto de ações didáticas incentivadoras da autonomia dos alunos, com vistas ao reconhecimento jurídico do uso ancestral da terra pelos povos originários.

QUESTÃO 58

Uma professora de História, disposta a tematizar o notável aumento da presença e passagem de migrantes latino-americanos por sua cidade, um pequeno município no interior do Brasil, resolveu abordar essa discussão em sala de aula, com a turma da 3ª série do Ensino Médio, no estudo do eixo "Desafios contemporâneos relacionados aos Direitos Humanos e à cidadania global". Ela pediu que os estudantes se dividissem em grupos e elaborassem projetos de investigação com uso da história oral sobre as origens, trajetórias e condições de vida dessas pessoas. Os projetos serão debatidos e avaliados em sala de aula pelos próprios alunos, com a mediação da professora, considerando-se princípios éticos e inclusivos para a valorização de direitos humanos.

Nesse caso, assinale a opção que apresenta o critério a ser utilizado pela professora para avaliar os projetos elaborados pelos estudantes.

A) Veracidade do testemunho dos entrevistados e situações descritas nos relatos colhidos pelos estudantes.

B) Objetividade da pesquisa prévia e do roteiro de questões a serem dirigidas aos membros do grupo estudado.

C) Engajamento demonstrado na assistência aos atores para a resolução dos problemas humanitários detectados nas entrevistas.

D) Abrangência do levantamento conduzido junto aos moradores pioneiros da cidade sobre os impactos sociais da presença desses imigrantes.

QUESTÃO 59

TEXTO 1

A comemoração pelo Dia do Trabalho em 1940 não foi como qualquer outra. Naquele 1º de maio, Getúlio Vargas instituía o salário mínimo brasileiro, que entrava em vigor já naquela data, com prazo de vigência de três anos. Segundo a lei, o trabalhador deveria ganhar, então, pelo menos cerca de 240 mil réis. O salário mínimo já vinha se anunciando na década de 1930, regulamentado em uma lei, em 1936, e em um decreto-lei, em 1938.

BRASIL, B. Há 80 anos, Getúlio Vargas criava o salário mínimo. **Biblioteca Nacional**. 01 de maio de 2020. Disponível em: https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/ha-80-anos-getulio-vargas-criava-salario-minimo. Acesso em: 10 maio 2024 (adaptado).

TEXTO 2

A relação do motorista de aplicativo com a plataforma é um vínculo de emprego? Ou ele é um trabalhador independente que contrata a tecnologia dessas empresas? Para enxergar de outro ângulo essa questão — motivo de disputas no mundo todo —, o procurador do Ministério Público do Trabalho Ilan Fonseca tirou uma licença de quatro meses para ser motorista de Uber nas ruas de Salvador. Antes de ser procurador, ele já havia sido advogado e auditor fiscal do trabalho. Mas sentiu que faltava uma peça para se aprofundar na discussão sobre os trabalhadores de aplicativo: viver o cotidiano de um motorista de aplicativo. Queria experimentar, entre outros pontos, como é a comunicação das plataformas com os motoristas e quanto poder de decisão eles realmente têm. Ele reconhece que fez o trabalho de motorista sem depender disso para pagar as contas — e que, "na qualidade de homem branco, enfrentou menos dificuldades do que enfrentaria se fosse mulher ou negro". Procurada pela reportagem, a Uber criticou a pesquisa de Fonseca e respondeu que "os motoristas parceiros não são empregados e nem prestam serviço à Uber".

ALEGRETTI, L. O procurador que foi Uber por 4 meses em Salvador: 'Não tive sensação de ser meu próprio chefe'. **BBC News Brasil**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/. Acesso em: 20 maio 2024 (adaptado).

No mês de abril de 2024, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos dos anos finais do Ensino Fundamental, a professora de História promoveu uma discussão acerca da proposta apresentada pelo Governo Federal para regulamentar o trabalho dos motoristas de aplicativos no Brasil, questionando se tal fato geraria resultados práticos para a vida desses atores. Uns concordavam e outros discordavam da proposta. A professora, então, propôs a leitura dos Textos 1 e 2, para comparar diferentes temporalidades em relação às questões trabalhistas.

Nessa situação, a discussão encaminhada pela professora privilegiou, como tema, as transformações na sociedade brasileira que resultaram

A na flexibilização dos vínculos e precarização das relações laborais.

B no esforço de equilíbrio fiscal e ampliação dos programas sociais.

C na mudança demográfica e ampliação da demanda previdenciária.

D no reordenamento dos sindicatos e retomada das mobilizações grevistas.

Área livre

QUESTÃO 60

Ao desenvolver uma avaliação diagnóstica, o professor de História identificou que os estudantes da 1ª série do Ensino Médio desconheciam a história local. Aproveitando que o conteúdo do componente curricular propunha a construção do conhecimento histórico e o uso de fontes documentais, o professor criou uma atividade de campo guiada com os estudantes pelos espaços urbanos da cidade. Com o uso dos celulares, os estudantes realizaram registros de imagens e com o auxílio do professor e, em grupos, produziram textos na forma de painéis para contar a história da cidade sob o olhar deles. Os resultados foram apresentados à comunidade escolar e amplamente divulgado nas redes sociais.

Com base nessa situação, assinale a opção que apresenta o objetivo pedagógico da atividade realizada.

A Realizar um *tour* pela cidade com a finalidade de levar os estudantes para visitar e identificar espaços urbanos e monumentos que possuem apelo turístico.

B Desenvolver atividade lúdica de ensino-aprendizagem com o intuito de mostrar aos estudantes, de forma descontraída, edifícios históricos da cidade onde vivem.

C Instigar os estudantes a conhecer a história local e, ao mesmo tempo, demonstrar, por meio da atividade prática, que o espaço urbano pode ser uma fonte para a compreensão da história.

D Promover aulas descontraídas com metodologia que leve em conta o uso de celulares como recurso didático-pedagógico de produção e difusão do conhecimento da história nas redes sociais.

QUESTÃO 61

Os temas de História Antiga são importantes para fundamentação da relação entre a sociedade contemporânea e a Antiguidade e, a partir dessa ótica, desenvolvem-se os questionamentos/problemáticas do presente revisitando o passado e inovando nos temas e abordagens, com ampliação documental e no uso de novas linguagens. O uso dos mapas tem sido uma importante ferramenta no tratamento da categoria tempo-espaço relacionada aos estudos do mundo antigo. Eles evidenciam as dinâmicas, as ocupações territoriais, deslocamentos, o espaço natural e a formação dos impérios.

Nesse sentido, a fim de atender às demandas do presente por um ensino de História mais inclusivo, plural e decolonial, o uso de mapas em sala de aula é indicado, pois, por meio deles, é possível observar

A o desenvolvimento cartográfico, preciso e sistematizado no mundo antigo, para registro dos imperadores romanos.

B o expansionismo clássico, grego e romano, pelo mar Mediterrâneo e seus impactos na formação da civilização ocidental.

C o crescente fértil e a apropriação do ambiente natural que na Antiguidade está associado às guerras pelo controle econômico.

D o desenho dos grupos no espaço com História própria do território para além dos estereótipos eurocêntricos e civilizatórios.

Área livre

QUESTÃO 62

TEXTO 1

Banksy voltou a se manifestar diante dos refugiados que procuram asilo na Europa e nos Estados Unidos. Ele inaugurou um grafite no campo que recebe essa população em Calais, na França, com a imagem de Steve Jobs. Na imagem, o fundador da Apple segura um computador em uma das mãos e um saco preto na outra. A escolha faz referência à origem de Jobs, filho de um sírio que imigrou para os Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. O grafite veio acompanhado de uma declaração de Banksy: "Nós somos levados a acreditar que a imigração drena os recursos dos nossos países, mas Steve Jobs era filho de um imigrante sírio. A Apple é a companhia mais rentável do mundo, paga mais de US$ 7 bilhões ao ano em impostos e só existe porque deixaram um jovem de Homs [cidade síria] entrar."



Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/12/1718831-banksy-critica-tratamento-de-refugiados-em-grafite-de-steve-jobs.shtml?mobile. Acesso em: 11 jun. 2024.

TEXTO 2

Em meados da década de 10 do século XXI, a União Europeia (UE) atravessou uma grave crise relacionada aos aumentos dos pedidos de refúgio, conforme se observa no gráfico a seguir. Naquele contexto, como forma de provocar reflexão diante do tema, Banksy, o célebre artista de rua, fez o famoso grafite de Jobs em Calais.



Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/refugiados-na-europa-crise-em-mapas-e-graficos.html. Acesso em: 11 jun. 2024.

A partir das informações apresentadas no Texto 1 e dos dados mostrados no Texto 2, assinale a opção que indica, respectivamente, o contexto nacional que levou ao maior fluxo de pedidos de asilo na União Europeia e a reflexão que o grafite promove sobre o debate da crise diante dos refugiados.

A Guerra civil; potencial da geração de riquezas.
B Mudança climática; temor da perda de empregos.
C Invasão estrangeira; contenção da fuga de cérebros.
D Perseguição religiosa; aumento da incidência de delitos.

QUESTÃO 63

TEXTO 1

Omama deu-nos a vida muito antes de criar os brancos, e era também ele que, antes deles, possuía o metal. As primeiras peças de ferro utilizadas por nossos ancestrais foram as que Omama deixou para trás na floresta, quando fugiu para longe. Eles não tinham machados e facões de verdade, como hoje. Amarravam pedaços de ferro usados num cabo para fazer machadinhas. Essas ferramentas eram muito poucas nas casas dos antigos. Só alguns homens mais velhos as possuíam e as deixavam bem guardadas. Trabalhavam com esses pedaços de ferro que chamavam de ferramentas de Omama, porque eram muito resistentes. Naquele tempo era assim. Os objetos dos brancos ainda não estavam por toda parte como agora! Por isso penso hoje na dificuldade do trabalho de nossos maiores e isso me leva a não querer ter muitas mercadorias.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**: a palavra de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 222 (adaptado).

TEXTO 2

Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucos neste mundo maluco que compartilhamos.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesse contexto, para levar os estudantes a refletir sobre as produções e confrontações de saberes em diferentes sociedades, a partir da discussão dos Textos 1 e 2 em sala de aula, um professor do Ensino Médio pode destacar que

A a tecnologia produzida pela sociedade moderna ocidental se tornou referência para as sociedades tradicionais elaborarem seus objetos culturais.
B a tecnologia é parte do processo de influência da sociedade moderna sobre as sociedades tradicionais, desconstruindo as identidades dos povos originários.
C as distintas sociedades produzem tecnologias e se transformam, ocasionando tensões entre os conhecimentos ancestrais e aqueles advindos dos contatos e trocas interculturais.
D as comunidades tradicionais produzem tecnologia inferior à produzida pelas sociedades na modernidade, o que justifica o fato de a cultura da sociedade moderna ocidental se sobrepor ao conhecimento dos povos originários.

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2024
licenciaturas

INEP

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

* R 0 9 0 6 2 0 2 4 4 8 *

06

006

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2024

licenciaturas

INEP